

# Paciente denuncia maus-tratos no HBB

Roosevelt Pinheiro

“Fui arrastado, espancado e amarrado por um grupo de enfermeiros que não tinha este direito. Meu problema é cardíaco e me trataram como louco. Dirigi a primeira ambulância de Brasília e merecia um pouco mais de respeito”. O desabafo é do funcionário aposentado da Fundação Hospitalar João Ferreira de Almeida, 73 anos, revoltado com os maus-tratos que diz ter sofrido sábado à noite, no Hospital de Base de Brasília (HBB). “Estou machucado e decepcionado com o tratamento que me deram e nunca mais quero retornar lá”, queixa-se o paciente.

João recupera-se em casa, no acampamento Pacheco Fernandes, na Vila Planalto, e conta com a solidariedade da família para recusar atendimento no HBB. Marina, a filha mais velha, está fazendo contatos com as clínicas radiológicas de outros hospitais públicos para poder internar novamente o pai.

## Amarra

Ao visitar o pai, domingo de manhã, Marina o encontrou amarrado em cima de uma maca, com os pontos rompidos da sutura que os médicos fizeram em seu braço para dissecar uma veia e com os punhos machucados. “Meu pai chorou quando nos viu e pediu que, pelo amor de Deus o tirássemos daquele inferno”, afirma Marina, reclamando do “tratamento grosseiro e

intimidatório” que sofreu no 3º andar da unidade hospitalar.

Segundo Marina, seu pai nunca havia passado a noite desacompanhado de alguém da família no hospital e que na noite do incidente o irmão José Francisco foi até a enfermaria, “mas só encontrou seu travesseiro e nenhuma informação sobre o paradeiro do meu pai”. Durante a semana que esteve sob os cuidados do pessoal do pronto-socorro, João Ferreira foi bem tratado, garante Marina. Ela se diz enganada “porque os médicos garantiram que meu pai seria transferido para o 3º andar exatamente para ter maior conforto e tranquilidade”.

## Versão do HBB

O assessor de relações públicas do HBB, Miguel dos Anjos, refutou ontem as acusações dos parentes de João Ferreira. “Não houve maus tratos”, assegurou, com base em informações levantadas no próprio hospital. Segundo Miguel dos Anjos, “o paciente tem problemas psiquiátricos e na noite de sábado quis bater nas outras pessoas que estavam internadas com ele na mesma enfermaria e também em uma auxiliar de enfermagem”. De acordo com o relações públicas, “ninguém encostou um dedo em João, que foi persuadido a acompanhar um auxiliar de enfermagem para a psiquiatria”.



*João Ferreira acusa os enfermeiros de o terem espancado, após confundi-lo com um louco*